

“NÃO HÁ SABER MAIS
OU SABER MENOS:
HÁ SABERES DIFERENTES.”

CENTENÁRIO PAULO FREIRE

AS CONTRIBUIÇÕES DE FREIRE PARA A GESTÃO

1

» Educador aplicou suas ideias e propostas em experiências como gestor e assessor educacional

2

» Descentralização e participação nortearam sua gestão como secretário municipal de Educação

3

» Aposta no diálogo para superação de adversidades revela atualidade do seu pensamento

As celebrações em torno do centenário de nascimento de Paulo Freire são uma oportunidade de revisitar a obra do educador pernambucano e analisá-la à luz dos desafios do nosso tempo. Considerado **patrono da educação brasileira** desde 2012, Freire é referência para profissionais da educação em diversos países, sendo um dos pensadores brasileiros mais reconhecidos no mundo. Foi homenageado com títulos de doutor honoris causa em pelo menos 35 universidades, entre brasileiras e estrangeiras, como a Universidade de Genebra, a Universidade de Bolonha, a Universidade de Estocolmo, a Universidade de Massachusetts, a Universidade de Illinois e a Universidade de Lisboa. Em 1986, Freire recebeu o Prêmio Educação para a Paz, concedido pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura).

Seu livro mais célebre, 'Pedagogia do Oprimido', escrito em 1968, é o terceiro mais citado em trabalhos acadêmicos na área de humanidades em todo o



Nefandisimo / CC BY-SA 4.0

mundo, de acordo com [levantamento](#) feito no Google Scholar (ferramenta de pesquisa de literatura acadêmica) pelo pesquisador Elliott Green, professor da Escola de Economia e Ciência Política de Londres, na Inglaterra.

Freire tornou-se conhecido a partir de meados dos anos 1960 por conta do método de alfabetização de jovens e adultos que desenvolveu. Suas ideias, sua visão de educação como instrumento de emancipação e justiça social, que habilita o educando a uma “leitura do mundo”, ancorada numa relação dialógica entre professor e aluno são até hoje inspiração para docentes, pedagogos, pesquisadores e estudantes.

AS CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO

Embora suas ideias tenham reverberado com mais força no âmbito das práticas pedagógicas, tendo inspirado projetos que buscaram reinventar a escola (como a Escola da Ponte, em Portugal), Paulo Freire também trouxe contribuições no campo da gestão e buscou implantar suas propostas em suas experiências como gestor e assessor educacional. Freire foi secretário municipal de Educação de São Paulo entre 1989 e 1991 durante a gestão de Luiza Erundina. “Estávamos saindo de um momento de ditadura civil-militar e Paulo Freire aceitou o desafio de ser secretário de Educação na maior rede municipal de ensino do país. Esse exemplo revela muito do compromisso ético e político dele em coordenar aquilo que ele dizia e escrevia com as ações no mundo concreto, nas relações políticas”, observou o diretor da Escola do Parlamento, Alessandro Santos, durante [webinário](#) sobre o educador promovido pelo Instituto Unibanco no último dia 8.

“Como era uma pessoa muito preocupada com o conhecimento e a participação dos atores sociais, todo o processo da implementação do trabalho que ele fez como gestor público e assessor, tinha essa dimensão muito marcada: como trazer a experiência das pessoas que fazem a educação para o campo da política educacional? Como aproveitar isso?”, explica Sérgio Haddad, coordenador de Projetos Especiais da Ação Educativa e autor do

**Mural de
Paulo Freire
na Faculdade
de Educação e
Humanidades da
Universidade do
Bío-Bío, no Chile**

livro “O educador: um perfil de Paulo Freire” (2019, Ed. Todavia).
([Clique aqui](#) para conferir a entrevista completa ao site do Instituto)

Haddad destaca a descentralização e a participação como dois elementos centrais nessas experiências de gestão de Freire. No caso do primeiro, cita a distribuição de responsabilidades, incluindo o empenho de recursos para outras instâncias para além do núcleo da Secretaria. Já a participação, explica o autor, se dava não apenas sob o ponto de vista administrativo, mas pedagógico. Destacam-se aí o movimento de reorientação curricular e as propostas de abordagem interdisciplinar do currículo, com foco no estudo da realidade local.

“Os pais e responsáveis foram ouvidos em assembleias regionais, das quais participavam o secretário de Educação, membros da equipe da Secretaria e onde se garantiu microfone aberto à manifestação dos pais. Até crianças não alfabetizadas participaram do processo, foram convidadas a se manifestar sobre a escola por meio de desenhos e entrevistas e rodas de conversa conduzidas por professores”, relatou a profa. Ana Maria Saul durante webinar promovido pelo Coletivo Paulo Freire. Ana Maria liderou a Diretoria de Orientação Técnica da SME-SP durante a gestão de Freire e atualmente coordena a Cátedra Paulo Freire na PUC-SP.

Em [entrevista](#) ao site do Cenpec, Meyri Chieffi, educadora que integrou a equipe de Freire, comenta outra ação implementada que visava a manter esse diálogo permanente com a comunidade escolar. “Nós reativamos os conselhos escolares, que garantiam a participação das famílias e alunos(as) e haviam sido criados em administrações anteriores, e começamos a fazer colegiados nos órgãos intermediários e centrais. Realizávamos reuniões semanais, fazendo com que as informações comessem a circular. O que vinha da ponta da rede chegava para nós, que tínhamos que tomar as decisões”, lembra.

RESPEITO AO SABER DE CADA UM

O respeito ao conhecimento e a valorização da cultura trazida pelos alunos foi outro aspecto marcante no pensamento freiriano e que também atravessou suas experiências no campo da gestão. “Paulo Freire sempre teve de uma maneira muito explícita a ideia de construir uma escola popular, o que significa respeitar o saber, o conhecimento dos alunos, a forma como se expressam, como escrevem, seu universo vocabular...”, explica Haddad.

Antes de assumir a Secretaria de Educação na capital paulista, ainda durante o seu período de exílio, Freire atuou como assessor educacional em diversos países. No Chile, no trabalho que desenvolveu em meados dos anos 60, procurou valorizar a cultura camponesa e era crítico à ideia de os agrônomos levarem conhecimento a esses trabalhadores, propondo no lugar a ideia de comunicação popular e de troca (proposta que ele detalha no livro “Extensão ou Comunicação?”, de 1969). “Não há saber mais ou saber menos, como ele pregava. Existem saberes que são diferentes. Então, o que eu posso aprender com o outro e o que eu posso ensinar?”, complementa.

Na segunda metade da década de 70, atuou como assessor em diversos países do continente africano (Tanzânia, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e



“Participar é discutir, é ter voz, ganhando-a, na política educacional das escolas, na organização de seus orçamentos. Sem uma forte convicção política, sem um discurso democrático cada vez mais próximo da prática democrática, sem competência científica nada disto é possível.”

Paulo Freire

São Tomé e Príncipe). “Em todos esses países uma das maiores preocupações dele foi criar um sistema educacional que fosse próprio da cultura daquelas comunidades, o que ia desde retomar o ensino da língua originária como trazer toda a cultura ancestral, a cultura africana para dentro das escolas de maneira a se fazer uma educação decolonial, que tirasse a presença da metrópole de anos de vigência, uma cultura portuguesa imposta a essa cultura africana”, afirma Haddad.

A ATUALIDADE DO PENSAMENTO FREIREANO

Em um contexto marcado pela polarização, pelo antagonismo, pela falta de empatia, pela dificuldade de construir consensos, a ênfase de Freire no diálogo e na participação como princípios de sua pedagogia indica a pertinência do seu pensamento para os tempos atuais. “Paulo Freire sempre pregou a ideia do diálogo como um processo importante não só de aprendizagem, mas também de criar unidade, de superar adversidades, de trazer as pessoas num processo de construção de caminhos coletivos para superar as dificuldades que todas as sociedades têm”, destaca o biógrafo.

Vale destacar também o caráter político que ele atribui à educação, entendida aqui não como partidária, mas como instrumento de transformação social, de construção de valores e visões de mundo. Nesse sentido, a educação tem papel fundamental no projeto de sociedade que queremos.

Para Jhonata Tabosa, diretor da E.E.M Ana Costa Teixeira, de Itapipoca (CE), a maior contribuição de Freire na sua atuação profissional se dá no campo da gestão democrática, que proporciona um “conhecimento da realidade do aluno através do diálogo e da escuta ativa”, e permite assim a implementação de ações mais aderentes às necessidades dos alunos. Na escola, rodas de conversa semanais com os estudantes fazem parte da rotina. Ele cita também um projeto realizado na instituição batizado de “Disque-vida” como exemplo de iniciativa focada em criar espaços de escuta dos jovens para que eles expressem anseios e inquietações, trabalhando assim o desenvolvimento das competências socioemocionais e fortalecendo os vínculos entre professores e estudantes.

Tabosa relata que Freire sempre foi uma referência importante ao longo de sua trajetória, desde sua primeira experiência profissional como professor na educação de jovens e adultos (EJA) em 2014. “Eu me abraçava muito nas ideias de Paulo Freire, buscava levar essa pedagogia freireana de uma visão mais pluralista e ao mesmo tempo valorizando o diálogo e respeitando as diferenças e especificidades de cada sujeito. A gente começa a olhar o aluno de forma diferente, começa a compreender os contextos e buscar os melhores caminhos para atender às expectativas de aprendizagem dos alunos”, acredita.



“O diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e a refazem.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Cortez, 1997, p 123.)



PARA SABER MAIS

- **“Centenário Paulo Freire: a educação como prática de liberdade”**, Em Debate/Observatório de Educação (set/2021): bit.ly/Observ_PauloFreire
- **Festival Paulo Freire | Emicida** (vídeo), Fab Lab Recife/Canal Maker (15/09/2021): www.youtube.com/watch?v=F01WzqHD-Hw
- **“A gestão de Paulo Freire”**, Cenpec (17/03/2021): bit.ly/entrevCenpecFreire
- **“Paulo Freire certamente gostaria que ele fosse reinventado”** (entrevista de Sérgio Haddad), Instituto Unibanco (15/09/2021): bit.ly/entrevSergioHaddad
- **Webinários Paulo Freire 100 anos**, Canal do Instituto Unibanco/YouTube (set/2021): <https://www.youtube.com/watch?v=yjOYzGsl4UU>

Aprendizagem em Foco é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

Para ler as edições anteriores, acesse: bit.ly/aprendizagem-foco

Produção editorial: Redação Fabiana Hiromi; Edição José Jacinto de Amaral;
Projeto gráfico e diagramação Estúdio Kanno; Edição de arte Fernanda Aoki

